

Havia uma rapariga, uma rapariga que tinha imensas dúvidas. E por mais estranho que fosse para algumas pessoas, era o mar que a ajudava sempre a resolver todos os seus dilemas.

A sua vida não era fácil! Houve até mesmo alturas em que ela ficou com vontade de desistir, pois pensava não haver mais motivos para continuar. Mas quando se sentava à beira mar, era como se tudo desaparecesse por uns breves momentos.

O mar! Era como um melhor amigo. Não falava com ela, não a podia abraçar e dizer que tudo ficaria bem, mas era quem mais a ajudava. Quem diria que uma simples parte do oceano fazia com que toda a sua vida melhorasse, não é? Mas era mesmo assim, enquanto o mundo lá fora a deixava sem motivos para viver, o mar dava-lhe forças para continuar.

Uma vez ela até tentou desistir da sua vida, nesse mesmo mar, mas houve algo a impediu, foi como se a ligação entre os dois ficasse mais forte. Todos lhe chamavam de maluca por dizer que falava com o mar e que tinha sido ele que a ajudara na sua pior fase da vida, mas só ela sabia o que lá acontecia. A felicidade que aquele mar imenso lhe trazia. Impressionante, não é? Era deveras apaixonada por tudo aquilo. Os seus olhos brilhavam só de olhar para cada onda que por lá passava, o som de cada uma, era para ela a melodia mais bonita. Amor? Talvez fosse. E era amor suficiente para lhe trazer a alegria que ela nunca tinha presenciado.

Esta rapariga? Sou eu!

Ana Martins, 8ºB

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota!

Pois todos pensam que o mar é apenas isso “o mar”, mas não...o mar é muito mais que isso! É um meio de sobrevivência para muitas criaturas, possui alimentos e habitat a muitos seres vivos. Mas nem é só isto, por vezes muitas pessoas gostam de ouvi-lo em momentos de tragédia, ou talvez até de alegria, pois sentem-se mais tranquilizadas, calmas, apenas pelo facto de ouvirem as ondas.

Pois ouvi-lo ou até mesmo senti-lo cria uma sensação estranha dentro de nós, como se, por aquele momento, estivéssemos livres e longe do mundo.

Ana Robles, 9ºA

Num dia de sol, seis pescadores decidiram ir pescar nas suas barcas. O mar estava ótimo, as ondas batiam nos rochedos, mais pareciam tambores num dia de festa. Nas suas águas transparentes, as algas verdes pareciam lindos jardins, a brisa que batia na face dos pescadores, vinda de longe, era suave, os golfinhos saltavam contentes mesmo à sua frente. Eles sorriam, nunca tinham tido um dia tão fantástico e um mar tão maravilhoso.

Mas infelizmente nem tudo correu como eles esperavam. O mar começou a ficar enraivecido, as suas ondas pareciam as esposas e as mães dos marinheiros a gritar, quando eles partiram para a Índia, os golfinhos desapareceram, o céu, que estava limpo, começou a criar nuvens cada vez mais escuras. Enfim estava a formar-se uma tempestade!

Os pescadores, sem pensarem duas vezes, içaram as velas e foram pela maré fora, tentando chegar à costa. No caminho, deparam-se com uma rocha enorme, branca, parecia uma montanha. Observaram-na, porque era mesmo uma rocha magnífica, grande e sublime; tinha características físicas que nenhuma outra tinha, mas com a tempestade que se estava a aproximar, não podiam perder muito tempo a observá-la. Ficaram sem dúvida maravilhados...

Quando chegaram à costa, decidiram que deviam estudá-la. Então combinaram que num dia de calor, e com mais certezas que não se ia formar uma tempestade como aquela, iriam estudar a rocha!

Ana Mestre, 9ºA

Era uma vez, uma menina que se chamava Eva que nunca tinha visto o mar.

Certo dia, pediu aos pais, que a levassem a vê-lo. Ao chegar perto daquele braço de água, sentiu o cheiro das águas salgadas, calmas, embora por vezes ferozes... Os pais explicaram-lhe que o mar é aquele que nos pode dar e tirar tudo e que é no mar que certas pessoas ganham a vida, como por exemplo, os marinheiros e os pescadores, mas que nem sempre têm a sorte de sobreviver a certas tempestades e naufrágios.

Eva, encantou-se com a linda paisagem que o mar proporcionava, aos seus olhos, quando batia nas rochas, ao pôr-do-sol e no cantar das aves. Ao ver aquela beleza, Eva, começou a imaginar como seria maravilhoso o fundo do mar, com tantas espécies diferentes de seres que possam lá existir. E ao regressar a casa, Eva, adormeceu num sono profundo e feliz por ter visto o mar.

Beatriz Carrasco, 8.ºB

O mar é doce ou salgado, infinito, azul, 'velho', 'sábio'... o mar é tudo o que possamos pensar, é um ser, é um habitat, uma inspiração, uma magia, é refrescante, destruidor, forte, invencível, é uma força natural incontrolável. O mar é em si um mundo, um outro mundo diferente da terra. Um mundo aquático repleto de animais, plantas, barcos naufragados, tesouros e tudo mais.

O mar é uma vida, uma forma de viver, tem nele seres nunca antes vistos, seres espantosos e curiosos. O mar é um 'velho sábio' velho porque existe desde sempre e sábio porque há histórias que só ele sabe e que ele as viveu e assistiu, histórias de magia, de pânico, mortes, naufrágios, derrames de petróleo e outros combustíveis...

O mar possui um poder e uma força incrível, ele pode se transformar em destruidores tsunamis, que levam milhões de pessoas à morte, e milhões de pessoas a viver nas ruas. O mar é incontrolável. O mar tem em si forças, as ondas, outro 'ser' fantástico e inspirador, um ser que permite a prática de atividades radicais e experiências únicas e inesquecíveis.

O mar devia ser cuidado porque ele fornece-nos o maior bem essencial de todo o mundo e de todos os tempos: a água, que ao sujarmos, pomos em perigo a nossa saúde.

Queres ter a certeza de que tudo isto é verdade? Vai ao mar e disfruta de todas as maravilhas que ele te pode dar e protege-o que ele também te protegerá a ti.

Carla Martins, 8.ºB

O Mar! Por vezes é agressivo, mas outras calmo e compreensivo. Quem terá feito esta maravilha?

Por vezes sinto-me mal e vou até ao mar passear. Sento-me à beira dele e penso, penso e volto a pensar, mas isso não leva a lado nenhum. Tenho por vezes de revelar angústia, raiva, segredos e até sonhos. Quando ele se acalma é sinal que me está a ouvir e aí eu fico mais calmo e reorganizo as minhas ideias.

Um dia zanguei-me com os meus pais e fugi de casa. Fui até ao mar para conversar, mas ele não se acalmava, não me queria ouvir, pois sabia que eu não tinha razão em fugir de casa. Só quando pensei em fazer a coisa ou a escolha certa é que ele se acalmou.

Os meus amigos acham que eu sou muito calmo e por vezes até perguntam o que é que eu faço. Digo-lhes que tenho um amigo especial, mas eles não acreditam. O certo é que eu não ando a chorar pelos cantos, nem a lamentar-me. Eu descarrego todos os problemas num fiel e verdadeiro amigo: o Mar.

Diogo Jorge, 8.ºB

Era uma vez quatro pescadores, que num dia de sol magnífico, decidiram ir para o mar. O mar estava calmo, com fraca ondulação e eles acharam que era um dia ideal para fazer uma boa pescaria.

Assim foi, os pescadores embarcaram no seu barco e percorreram muitos quilómetros ate um local onde eles frequentemente faziam boas pescarias. O dia estava a correr muito bem ate que um pescador disse:

- Companheiros, vem aí uma tempestade, temos que ir embora!

Mas como o dia estava a correr bem e nesta vida de pescador não se ganha muito, eles não podiam dar-se ao luxo de ir para casa com pouco peixe, por isso não ligaram ao mau tempo que se estava a aproximar. Como os outros colegas não ligaram e decidiram ficar, ele não teve outro remédio se não ficar, já que estava em desvantagem. Passada uma hora, a tempestade chegou. Começaram a surgir ondas gigantes, até mesmo assustadoras, muito vento e de repente uma grande onda veio contra o barco deles e fez uma ruptura na parte inferior do barco, que começou a afundar. Nesse momento, eles só tiveram uma solução, vestir o colete, entrar no barco salva vidas e remar contra a tempestade. Com a sua grande força de vontade para sobreviverem, remaram tanto que ficaram exaustos e, quando estavam quase a desistir, a tempestade parou. O mar ficou calmo, sereno e eles acharam que era uma dádiva do mar tê-los ajudado no momento em que estavam quase a desistir. Passado um tempo, quando já tinham recuperado as forças, recomeçaram a remar, lançaram um foguete de socorro que por sorte foi visto por um barco da polícia marítima, que estava a fazer a ronda. Estes, quando avistaram o foguete, aproximaram-se do barco e resgataram os seus tripulantes.

Sãos e salvos os pescadores agradeceram ao mar por lhes ter dado uma oportunidade de sobreviverem.

Bernardo Ramos, 9.ºA

Eu andava pela rua e caía. Eu ia andar de bicicleta e caía. Eu ia para as aulas e caía. Eu tentava fazer qualquer coisa e caía.

Claro que não estava sempre a cair, mas quase todos os dias acontecia. A situação estava cada vez mais estranha e nem o médico sabia o que era. Depois de tantas vezes ir ao médico, acabei por ficar internada. Passei lá vários dias e, mesmo sem saberem o que se passava comigo, deixaram-me ir para casa. A minha mãe estava cheia de medo que saísse de casa sozinha.

Certo dia, cansada de estar em casa, fui passear com a minha irmã à praia. Não sei explicar o que senti naquele momento, mas apeteceu-me muito ir para dentro de água. Sem dizer nada, entrei na água; nadei, nadei, nadei e depois de tão cansada vim para a areia. A minha irmã já estava chateada comigo, porque tinha medo que voltasse a cair, mas tal não aconteceu. Não aconteceu naquele momento e nunca mais aconteceu, até hoje. Voltei a ir ao médico e ele disse que estava bem e, pelos vistos, estou, porque o mar me curou!

Sofia Coelho, 8.ºB

A beleza do mar é subjetiva. Umhas pessoas apreciam a beleza e liberdade do mar, já outras pensam que o mar apenas serve para pescar.

Eu sou do tipo de pessoa que gosta de ouvir as ondas, ficar ali, imóvel (de olhos fechados) apenas a ouvir o mar. Uma coisa tão simples, mas tão complexa. Também gosto da sensação da água fria assim que entro no mar. Aliás, a sensação de entrar na água é inexplicável é um misto de sensações de medo, liberdade e aventura.

Por vezes tenho inveja do mar. Sim, inveja, pois possui uma beleza inigualável e uma tamanha liberdade! Algumas pessoas acham o mar intragável e outras acham a sua liberdade e a sua agitação (agitação das ondas) muito ruidosa, mas desse ruído todo consigo retirar alguma serenidade e paz de espírito.

No nosso país, o mar e as ondas significam e transmitem saudade, pois o mar foi o suporte para os Descobrimentos Portugueses. Alguns navegadores nunca mais voltaram. Mas, basicamente, o que quero realçar é que as ondas são um dos componentes da natureza mais belos que podem alguma vez existir, porque a sua simplicidade, liberdade e beleza são inexplicáveis.

Francisco Veladas, 8.ºB

As palavras têm uma beleza especial. Pois nelas parece que há magia, são ditas de forma misteriosa, algumas são mesmo brilhantes.

Um rapaz falava com um ar misterioso com o mar, algumas pessoas pensavam que o rapaz era maluco, mas não. Ao falar com o mar, o rapaz parecia que se libertava. Dizia algumas palavras mágicas ao mar, mas ninguém compreendia o que ele queria dizer com elas.

- Mar meu amigo! Contigo sinto-me bem. É como se fosses Sol que ilumina o mundo, mas, neste caso, o mar que caminha no meu futuro. – dizia o rapaz para o mar.

Cada vez que o rapaz dizia essas palavras o mar ficava mais sereno, parecia que gostava de ouvir aquelas palavras mágicas.

Certo dia quando falava com o mar, ouviu uma voz misteriosa e desconhecida que dizia:

-Meu rapaz, tu és uma ótima companhia. Tenho ouvido tudo o que tu tens dito, se eu pudesse poderia falar contigo mais vezes.

O rapaz ao ouvir aquilo teve a certeza que as palavras eram mesmo mágicas. E que por detrás daquele ar misterioso tinham magia.

Mariana Martins, 8.ºB

Era uma vez uma história de um rapazinho que odiou o mar, pois o seu pai tinha ido de viagem pelo mar fora e nunca mais voltara. O seu pai era o capitão de um barco chamado Cruz na Proa e tinha partido para a Madeira.

Isto passara-se no verão, e o rapazinho mais a família estavam sem esperança que algum dia voltasse, pois já tinham tentado encontra-lo e nunca estava disponível.

Certo dia, rebentou uma tempestade. O rapazinho estava com medo e de repente ouviram-se sinos! O rapaz espreitou pela janela e viu o barco Cruz na Proa. Foi para lá a correr com a sua mãe, mas... o pai não estava lá no barco. Os companheiros do pai contaram-lhe que o pai tinha sido engolido por uma onda na viagem para lá.

O desgosto foi enorme! Mas eis que, de súbito, o seu pai aparecer estendido na praia. O filho foi a correr ajudá-lo.

Passado um tempo, o pai contou-lhe:

- Ao ser engolido pela onda, o mar teve pena de mim e trouxe-me para aqui para poder estar contigo. Lembra-te: O MAR É TEU AMIGO!

Dinis Anacleto, 8.ºC

Foi num dia de festival de verão na praia, com muitas pessoas à espera de entrar, que tudo começou.

Estava lá uma rapariga chamada Vânia e um rapaz chamado Fábio e eles olharam um para o outro, mesmo ao pé do mar, sorriram e foram para os seus lugares. A Vânia tinha uma paixão louca pelo mar. Achava interessantes as ondas a vir até si. Era como o Fábio, ela achava-o tão lindo que nem conseguia falar, ficava nervosa.

No dia seguinte, o rapaz levantou-se e começou a olhar para o mar de forma especial, como se fosse uma beleza fascinante que ele nunca tinha observado. Vânia queria aproximar-se dele, só que era muito tímida e não lhe conseguia dizer nada. De repente, ele virou-se para trás e lá estava ela. Convidou-a:

- Queres sentar-te ao meu lado?

Ela aproximou-se e sentou-se muito calada. Ficaram a olhar o mar. Ele pensou que ela era mesmo tímida e então decidiu meter conversa sobre a beleza do mar. Esse dia foi tão especial para os dois que nunca esqueceram o seu amigo especial: o mar.

Vanessa Rosado, 8.ºB

O mar como nasce?

Será que nasce tal como nós?

Ou como os pássaros dentro de um ovo?

A meu ver o mar nasce nas grandes montanhas, quando o gelo derrete e se torna líquido, a escorrer por aquelas grandes rochas, como se fosse uma lágrima a escorrer pela face de alguém, passando pelo leito dos rios, sendo ele próprio um deles.

Quando chega à sua casa, já é um homem potente, invencível e incontrolável. Torna-se belo e tão perfeito que nenhum ser humano o tenta enfrentar.

Protejam o mar! Preservem a sua perfeição!

José Maria Liberato, 8.ºC

O mar é muito especial!

Nem eu, nem tu, nem ninguém conseguiria viver sem ele. Aquela água salgada e pura, a mais bela de todas, aquela água que eu não resistia sem lhe tocar para a poder sentir.

Lá estava eu a observar o mar, aquelas deslumbrantes ondas, as mais belas que já tinha visto. Estava sentada na areia a tentar pintar o mar, a serenidade que me transmitia, mas não conseguia pintar os tons de azul e branco, que a qualquer pessoa transmitia paz. O mar, aquele que eu falava, quando não tinha os amigos por perto, era ele o melhor conselheiro de todos, aquele que nunca iria trair a minha amizade.

Tenho inveja de quem lá habita, tenho inveja da calma que lá deve estar e de não lá poder viver para sempre.

O mar é aquele amigo, belo, magnífico, que nenhum de nós conseguirá rejeitar!

O mar é simplesmente uma obra de arte criada pela natureza, que nenhum de nós conseguirá pintar.

Helena Santos 8°C

A água do mar ocupa três quartos do nosso planeta, o que o torna ainda mais belo, mas o que é realmente o mar?

Talvez origem da vida e manutenção da mesma, mas talvez algo difícil de questionar seja a beleza intemporal do mar, que desde sempre tem apaixonado o Homem.

As águas do mar têm os mais variados tons, desde o verde-azulado ao azul mais escuro. Com essas cores, muitas vezes confundimos o mar com o próprio céu, como dois irmãos gémeos que andam de mão dada.

Essa cor ora deixa-nos observar as maravilhas subaquáticas através dele, ora oculta-nos o que há nas profundezas marinhas.

Certo dia na costa de França, um homem prodigioso, Jacques Cousteau, entrou nesse reino maravilhoso que é o mar, por ter inventado uma maneira de respirar debaixo de água. Depois filmou tudo e mostrou o que tinha filmado ao Mundo.

E o Mundo ficou de boca aberta. Tal era a quantidade de maravilhas, de cor, de beleza, que foi impossível acreditar.

O mar ainda guarda segredos especiais, pois sem ele, não haveria vida na Terra e cabe-nos a nós respeitar, pois certas pessoas até afirmam que ele tem personalidade própria.

João Almeida, 8.°C

Há muito, muito tempo numa terra chamada Contra Água existiam lá uns pequenos habitantes chamados upa-lupas e eles odiavam o mar e a toda a hora tentavam destruí-lo, derramavam petróleo, pescavam sem parar para acabar com a vida que lá existia. Nas praias, colocavam cimento na areia e não deixavam ninguém lá ir e isto tudo porque o rei deles mandava que assim fosse. E ele mandava que assim fosse, pois em pequeno, quando foi fazer um passeio de barco mais os pais ao mar, o pequeno Topo-lupo caiu do barco e não sabia nadar. Esteve em coma 3 meses e desde esse tempo sonhava ser rei e proibir e acabar com o mar.

Contudo, ele não sabia que o mar era um mundo onde habitavam dos mais pequenos peixes aos maiores mamíferos e também que sem o mar aquele mundo não sobreviveria durante muito tempo, isto porque naquele mundo a água doce era escassa e apenas a podiam utilizar para beber, logo toda a outra água que fosse necessária era a do mar. Todas as casas estavam ligadas ao mar através de canalizações. Quando o rei soube disto, nem queria acreditar, mas ele não se importou e continuou a ordenar a destruição do mar.

Passado um ano as pessoas cheiravam mal, pois só tinham água para beber, pois todas as ligações com o mar estavam fechadas. As crianças, quando era Verão, ficavam tristes, pensando como seria ir à praia e brincar lá. Nesta altura só estavam feliz o rei e os seus súbditos, porém o rei também começava a ficar triste, pois o alimento era escasso e cada vez morriam mais pessoas à fome. Passado um mês só quem tinha alimento era o rei e as poucas pessoas daquela espécie (upa-lupas) começaram a revoltar-se, pois eles sabiam que ainda existia um local com alimento, o mar. O rei, vendo-se aflito e não sabendo para onde ir, porque aquele mundo estava a entrar em destruição graças à falta de alimento, só arranjou um sítio para onde fugir, o mar.

Lá foi e passados alguns dias no meio do mar, depois de ver golfinhos, baleias e outros peixes decidiu mergulhar em busca de comida. Lá em baixo, ele começou a perceber que o mar não era assim tão mau e que os acidentes acontecem, tal como lhe aconteceu em pequeno. Depois desse mergulho quando restavam apenas 100 upa-lupas ele decidiu que o mar não devia ser destruído e que a partir desse dia todos poderiam ir ao mar buscar alimento e mais o que quisessem. Passado um ano já havia 200 upa-lupas, logo podemos dizer que esta espécie apenas sobreviveu graças ao mar.

João Carneirinho, 8.ºC

O Mar tão pouco perceptível. O que esconderá nas suas profundezas? Uma obra de arte tão bela feita pelo maior dos artistas: a Natureza. Quem mais poderia ter feito tal obra de arte, que se tornou essencial à vida de todos os seres vivos.

Ele guarda muitos segredos nunca revelados, um amigo fiel. O maior dos maiores, um prodígio de todo o universo, nunca se viu fenómeno semelhante, com tanta beleza.

Este prodígio transmite-nos mensagens que na maioria das vezes vêm em forma de ondas outro fenómeno tão belo, que dá gosto assistir.

Muitos deuses estão associados a ele, o principal e mais conhecido, Poseídon, mas para muitos o mar é um deus que alberga nas suas profundezas a maior parte das espécies do mundo animal, sem esquecer também a densa população vegetal que nele está contida.

O Mar é o maior dos viajantes. Já passou por todo o mundo deixando recordações nesse locais. O Mar é tão prodigioso que até consegue estar em três formas: gasosa, sólida e líquida. Sem ele não havia vida, por isto e mais devemos preservar este fenómeno, o Mar.

João Ramos, 8.ºC

Era eu pequenino quando olhei aquela maravilha. Fui levado pela vontade e molhei os pés, senti um arrepio de frio, mas ao mesmo tempo uma grande alegria com a água salgada a bater-me nas pernas. Nessa altura, eu não sabia bem o que sentia nem o que fazer, não resisti e atirei-me lá para dentro. Senti-me livre de tudo o que me rodeava.

Dez anos mais tarde, sem nunca mais ter voltado a ver o mar, regresssei e pensei como aquele devia ser a primeira maravilha do mundo. Aquele prodígio cheio de água continha milhares de espécies aquáticas e centenas de plantas marinhas lindas. A minha mãe e o meu pai repararam na minha alegria a ver o mar e planearam uma viagem de barco. Encontrei golfinhos e centenas de peixes coloridos, naquele momento parecia estar a voar sobre o mar.

Afinal que esconde o mar? O que têm ele de tão especial?

Fiquei curioso sobre os mistérios do mar, o que persiste debaixo de água.

Já adulto, tirei o curso de mergulhador, vesti o fato e quando me vi dentro do Oceano nem queria acreditar no que tinha à minha frente: um mundo de maravilhas, milhares de peixes de todas as cores e feitios, plantas de todas as formas (se eu não respirasse ia viver para lá).

O mar é maravilhoso, excelente, admirável, deslumbrante, encantador, primoroso, perfeito, portentoso, estupendo, excelso, lindo, formoso, delicado, gentil, gracioso, agradável, elegante, vistoso, uma tela sem igual.

José Pedro Baião, 8ºC

*A beleza do mar é uma beleza única, pura e serena.
Todos queremos ficar com este encanto para sempre e para isso não o podemos poluir.
É como uma obra de arte, temos de preservá-lo.
Alguma vez alguém se lembrou de atirar lixo para uma obra de arte?
Ele faz as praias e dá vida a milhares de criaturas, considera-se ainda o ganha-pão dos pescadores.
É vital para tudo e para todos.
Talvez ele seja o único que nos compreende quando estamos sozinhos.
Eu gosto do mar.*

Margarida Caldeira, 8.ºB

Num dia de verão eu e a minha família fomos à praia. Tínhamos tido uma viagem cansativa, mas os meus pais não se negaram e fomos para a praia. Quando lá chegámos, o mar estava muito paradinho, ótimo para as crianças e a hora também era aconselhada para estas estarem na praia.

Como eu tinha que ir para a água, porque tinha sido operada ao nariz e à garganta, e o médico recomendou que eu fosse todos os anos à praia, fui logo. Quando entrei, comecei imediatamente a ficar bem. O mar parece que faz milagres, parece que quando uma pessoa está doente, vai à praia e fica logo melhor. Também parece que quando estamos no mar todos os nossos problemas desaparecem como que por magia. O mar também faz-nos passar bons e inesquecíveis momentos; é a coisa mais perfeita que o mundo tem!

Andreia Ferreira, 9.ºA

Mar, és tão belo e tão simples. Tal como tu estás uns dias zangado e chateado e outros calmo, eu também sou assim. A tua cor traz-me a ideia e felicidade; o teu cheiro traz-me ideia de pureza; o barulho das tuas ondas acalma-me e é em ti que encontro inspiração.

Numa tarde, estava tudo a correr bem, até que recebi uma má notícia e foi a partir daí que tudo mudou. Não sabia o que pensar, nem fazia ideia do que se ia passar dali para a frente. Foi então que decidi ir até ao teu encontro, porque sabia que a partir de ti conseguia organizar as minhas ideias e resolver o meu problema.

Quando cheguei perto de ti, sentei-me a teu lado e tive várias sensações. Decidi navegar, pois os seres vivos que em ti vivem encontram um equilíbrio, também eu queria encontrar esse equilíbrio e serenidade, mas quando me sentei na caravela e comecei a navegar, comecei também a contar-te a minha história.

Tu a princípio não entendeste o porquê da minha atitude e ficaste zangado, levantaste ondas e o vento começou a soprar, mas quando te expliquei, tu acalmaste-te, o sol voltou e o teu cheiro e os teus sons acalmaram-me. Percebeste que com isso me irias ajudar. E conseguiste!

Por isso, para nós, portugueses, és muito importante, pois se tu não existisses e se não tivesses a tua história, nós também não tínhamos a nossa história e para mim ainda tens um papel mais importante, pois cada vez que estou com problemas ou me sinto triste vou ter contigo e encontro o equilíbrio necessário.

Inês Valente, 9.ºA

Ó tu, mar, tão belo, tão azul e tão sereno, és a casa das criaturas mais belas do mundo, mas os que habitam dentro de ti ainda te fazem mais belo do que és! Tens os teus dias em que estás calmo, mas também tens os teus dias em que estás zangado, fazes grandes ondas e és capaz de levar tudo e todos atrás. Mas tu és inofensivo. Com o teu som transmites paz e com o teu cheiro transmites pureza, encantas qualquer um! Contigo o sol se perde e com as tuas sereias se perdem os marinheiros. Não há nada igual a ti, és quem maravilha as pessoas com esse teu encanto, foi em ti que deixaste que se fizessem as maiores histórias do mundo se não existisses nada mais existia! És muito importante para nós, para a nossa sobrevivência, se não existisses o que seria de nós?

Margarida Bolrão, 9.ºA

Há muitos anos, havia uma senhora muito inteligente que tinha um sonho já antigo. Essa senhora tinha o nome de Mariana e o seu sonho era escrever um livro de poesia.

Era uma senhora alta e com um cabelo de meter inveja a qualquer senhora da sua idade. Tinha muitos amigos e na terra onde vivia, todos a adoravam.

Um dia, finalmente, tinha tomado a iniciativa de escrever o seu livro, porém, a imaginação era pouca. Mariana tinha de encontrar algo que a inspirasse e que a fizesse escrever o livro. Tendo ela este problema, decidiu encontrar-se com a sua melhor amiga e companheira, a senhora Isabel.

Ambas foram passar um dia na praia e tiveram a tentar encontrar algum ponto de inspiração, até que Isabel diz:

-E se aquilo que procuramos estiver mais perto do que pensamos? Às vezes as pequenas coisas podem tornar-se grandes!

-Realmente tens razão... Tenho de tentar ver aquilo que me inspira, mesmo sendo uma coisa mínima! – exclama Mariana.

-Então foca-te naquilo que gostas e estuda-o intensamente. – diz Isabel.

E assim fez Mariana. Quando Isabel se foi embora, Mariana foi dar uma volta pela praia e descobriu que a sua inspiração estava mesmo à sua frente. Sentiu que a serenidade das ondas do mar e a sua beleza, a inspiravam de forma sublime...

Mariana começou, então, por ir mais vezes à praia, sempre com o seu livro de apontamentos. O mar trazia-lhe boas ideias e assim, terminou o seu livro, cheio de frescura trazida pelo mar e um cheirinho a maré como nenhum antes tinha.

O seu livro fez sucesso e em poucos meses, Mariana ficou conhecida e admirada por todos aqueles que leram o seu livro.

Depois disto, passou a ir visitar o mar, fazendo dele um elemento importante na sua vida e no seu quotidiano.

Susana Martins, 9.ºA

Serei eu ou serás tu, ó mar?

Não sei, mas há algo que me chama para ele como um filho chama uma mãe. Não consigo viver sem o mar, para mim o mar é a minha fonte de luz, é como se dependesse de um caso de vida ou de morte. Podem-me chamar de maluco, mas o mar é como se fosse quem me tivesse dado à luz. Para ficares a saber melhor porque tenho esta, por assim dizer, obsessão pelo mar, eu vou contar-te a minha história.

Eu vivi e ainda vivo numa casota ao pé do mar, nem muito longe nem muito perto dele, ali no meio. Um dia levantei-me cedo para ir à pesca com o meu pai e, numa curva, o travão do nosso carro avariou e encalhámos contra um poste de electricidade. Fiquei mal, estive de oito a nove horas em coma, enquanto o meu pai só levou uns pontos na cabeça. Antes de me darem alta, o médico disse que poderia perder o pé devido à grave hemorragia. Passado um mês eu comecei a perder as forças no pé e comecei a andar de muletas.

Numa noite de muito nevoeiro, levantei-me com a janela a bater e, quando a fui fechar, ouvi as ondas do mar e pensei que já que poderia perder o pé, porque não ir nadar, enquanto podia. E assim foi. Todos os dias, ia nadar ao mar. Passaram duas semanas e fui a uma consulta, para o médico ver como estava o meu pé. Cheguei ao gabinete e ele disse-me que não corria o risco de perder o pé.

Desde então que acredito que o mar me salvou e que ele é a minha alma e a minha essência do meu viver.

Mário Valente, 9.ºA